

## **Celso Sim, tremor essencial!**

Shows de lançamento do novo cd com as participações de Elza Soares e de José Miguel Wisnik no Teatro do Sesc Pompéia.

No novo cd de Celso Sim, parcerias inéditas do compositor e cantor com Arnaldo Antunes, Antonio Risério, Xico Sá, Cacá Machado e Pepê Mata Machado, entre outros - além da parceria, inédita em disco, de José Miguel Wisnik e Jorge Mautner “A liberdade é bonita”, cantada no CD por Elza Soares e Celso Sim.

Depois dos elogiados cds *Celso Sim, vamos logo sem paredes!* (2008), e *Pra que Chorar* (2010, *Biscoito Fino*) com Arthur Nestrovski, o cantor e compositor lança este **Tremor Essencial**, com uma sonoridade rock’n roll (sex appeal, violência, humor, amor e atitude) com guitarras, baterias e baixos potentes, visitando da balada pop ao ijexá, da morna caboverdiana ao tecnobrega, da canção de ninar ao funk.

Tremor Essencial, é um CD de 12 canções com produção musical de Guilherme Kastrup e Estevan Sinkovitz, mais os instrumentistas Rodrigo Campos - autor e co-autor dos cds (*São Mateus não é um lugar assim tão longe*, *Bahia fantástica*, *Passo torto*), Ricardo Prado e Pepê Mata Machado, o coletivo de criação musical *tupi essencial*; participações especiais de Elza Soares, voz, e de Guilherme Calzavara, arranjos de trompete e de voz. Kastrup produziu os cds dos artistas Zeca Baleiro, Cacá Machado, Márcia Castro e Chico Salém, além de estar lançando seu primeiro trabalho autoral, *Kastrupismo*.

O Cd tremor essencial é uma parceria entre a Circus Produções Fonográficas de Guto Ruocco e o selo Sem Paredes de Celso Sim, com projeto gráfico do arquiteto Rodrigo Cerviño, fotos de Gal Oppido, Tuca Vieira e da FUNDHAM Fundação Museu do Homem Americano.

Ficha Técnica do Show:

Direção Musical: Coletivo Tupi Essencial

Banda Tupi Essencial: Celso Sim, Guilherme Kastrup (bateria e percussão), Estevan Sinkovitz (guitarras, baixo e violão), Ricardo Prado (baixo, violão, teclados e sanfona), Marcio Arantes (guitarras, baixo, teclados e vocais), Pepê Mata Machado (violão).

Participações especiais: José Miguel Wisnik e Elza Soares

Desenho de luz: Alessandra Domigues

Desenho de som: Fernando Narciso

Direção Cênica: Cibeles Forjaz

Produção Executiva: Circus Produções

**Celso Sim** (São Paulo, 1969) é artista e produtor.

2014: Anti-comemoração do Golpe Civil Militar, leituras encenadas das peças: Ponto de Partida (Gianfrancesco Guarnieri/Sergio Ricardo), Patética (João Ribeiro Chaves Neto), direção Cíbele Forjaz, realização Cia Livre e Instituto Vladimir Herzog;

2013: concebe e realiza a obra, Penetrável Genet / Experiência Araçá com a arquiteta Anna Ferrari, para a X Bienal de Arquitetura de São Paulo;  
grava novo CD autoral: Tremor Essencial, para lançamento em 2014;  
assina a trilha dos longas-metragens: Jogo das Decapitações, de Sérgio Bianchi; Hélio Oiticica, de Cesar Oiticica Filho;

2012: grava e lança o DVD O Fim da Canção, Selo Sesc, com Luiz Tatit, Arthur Nestrovski e Zé Miguel Wisnik;  
participou da cerimônia de encerramento da Franfurter BuchMesse, em concerto com Arthur Nestrovski;  
Com Zé Miguel Wisnik e Elza Soares, realiza desde 2011 o espetáculo: Zé&Celso+Elza, Canções da Antropofagia, com canções em parceria com Oswald de Andrade.

2010: lança o selo SP Sem Paredes, para produzir e distribuir música independente, com o CD com Arthur Nestrovski, Pra que Chorar, voz e violão, depois do elogiado CD Celso Sim , vamos logo sem paredes !, 2008.

Começou a cantar profissionalmente em 1991, com Jorge Mautner, com quem estudou composição, canto e trabalhou durante 10 anos (1990-2000). É ator formado pela diretora e atriz Myriam Muniz, com quem estudou e trabalhou durante 5 anos (1984-1989).

Desde 1994, colabora com o Teatro Oficina dirigido por Zé Celso Martinez Correa, como cantor, ator e principalmente compositor. Ganhou o Prêmio Shell de melhor música em 2002, junto com Zé Miguel Wisnik e Tom Zé, pelo trabalho realizado em “Os Sertões: A Terra”. Foi indicado três outras vezes ao mesmo prêmio (1998, 1999, 2003), por trabalhos realizados no Teatro Oficina.

É colaborador da Cia Livre de Teatro, dirigida por Cíbele Forjaz, desde a fundação em 2001; ator e autor de trilhas musicais de diversos curta-metragens de cinema; atuou nos filmes Carandiru de Hector Babenco e Canção de Baal de Helena Ignez.

Como cantor, já se apresentou com Tom Zé, Walter Franco, Jards Macalé, Marília Medalha, Wilson Sukorski, Bocato, Suzana Salles, Jorge Mautner, Wanderleia, Nelson Jacobina, Arthur Nestrovski, Luiz Tatit e Zé Miguel Wisnik, entre outros.

Lançou os CDs: Primeiro Passo (Selo Ió, 1998), Sambamaria (Eldorado, 2000); participa como cantor do cd Pedra Bruta de Jorge Mautner (Rock Company, 1991).

Foi coordenador assistente e professor de comunicação no projeto Cidadança de Ivaldo Bertazzo e Inês Bogéa (2007), compôs e cantou para a trilha de Tudo o que gira parece a felicidade, dirigido por Ivaldo Bertazzo e criada por Arthur Nestrovski, participou do lançamento do disco homônimo, Gaia Discos, na Fecap em SP 2007.